



USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS POR PROFESSORES DO IFRN/CM NO CONTEXTO DE SUSPENSÃO DAS AULAS PRESENCIAIS

Idelmárcia Dantas de Oliveira¹

Roberto Douglas da Costa²

Resumo

Este trabalho analisa as percepções de docentes do IFRN/CM sobre o uso das Tecnologias Digitais no contexto de suspensão das aulas provocada pela pandemia da Covid-19. A pesquisa é exploratória, com abordagem quanti e qualitativa, com uso de questionário on-line. Baseou-se, principalmente, nos estudos de Ribeiro e Lopes (2019) e de Momo et al. (2017). As tecnologias mais usadas pelos docentes foram Google Sala de Aula, WhatsApp, YouTube, Instagram e Hangout. As principais contribuições da tecnologia foram agilidade na comunicação, compartilhamento de materiais e organização de turmas. Por fim, as principais dificuldades encontradas foram aprender a usar as tecnologias rapidamente, a falta de adesão dos alunos aos projetos e do acesso deles às tecnologias.

Palavras Chave: Tecnologias Digitais. Educação Profissional. IFRN.

INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais estão presentes, cada vez mais, na vida e nas ações humanas da atualidade. Resguardadas as nações pobres e subdesenvolvidas, é difícil imaginar ações humanas, em pleno século XXI, não imbricadas ao uso dessas tecnologias. Elas estão presentes na nossa casa, no nosso trabalho, nos momentos de lazer, nas viagens e no ambiente escolar.

Os estudantes, hoje em dia, consomem grande parte do seu tempo no uso de ferramentas da web (PRENSKY, 2010), o que pode sinalizar a

¹ Professora de Administração | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte | idelmarcia.dantas@ifrn.edu.br.

² Professor de Sistemas de Informação | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte | douglas.costa@ifrn.edu.br.



importância de entender como a escola está utilizando as tecnologias digitais de modo a atender as exigências modernas e aos interesses dos alunos.

Com a suspensão das aulas e do calendário acadêmico, provocada pela pandemia da Covid-19, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) realizou atividades remotas com o intuito de amparar seus alunos em momento tão peculiar, estimulando-os a se manterem saudáveis física e mentalmente, assim como a atuarem como protagonistas no enfrentamento da pandemia, por exemplo, como participantes de projetos de pesquisa, de ensino ou de extensão.

No Campus Ceará-Mirim do IFRN houve a criação de projetos virtuais com o objetivo de ajudar os alunos na manutenção da sua saúde física e mental. Essa ação foi possível somente por terem sido usadas tecnologias digitais, haja vista alunos e professores residirem em locais distintos e estarem impedidos de se encontrarem presencialmente. Nesse contexto, surgiu a problemática que norteou esta pesquisa: Como as tecnologias digitais poderiam contribuir com a realização de projetos desenvolvidos virtualmente no contexto da pandemia da Covid-19? Pretendendo responder essa questão, este artigo tem como objetivo geral analisar as percepções dos professores sobre o uso das tecnologias digitais como recursos pedagógicos na realização de projetos virtuais. Para tanto, os objetivos específicos foram: identificar as tecnologias digitais utilizadas pelos professores do IFRN/Ceará-Mirim e discutir as contribuições e as dificuldades no uso dessas tecnologias a partir do olhar desses professores.

METODOLOGIA

Este estudo foi idealizado durante a suspensão das aulas presenciais no IFRN/Ceará-Mirim, em decorrência da pandemia da Covid-19, em março de 2020. Os respondentes, professores do IFRN/Ceará-Mirim, foram convidados a participar da pesquisa pelo e-mail institucional, sendo vinte o total de questionários respondidos do dia 08 ao dia 15 de maio de 2020.

Esta pesquisa identifica benefícios e dificuldades no uso das tecnologias digitais por professores da modalidade presencial, por meio do desenvolvimento



de projetos didáticos em situação de distanciamento social. Por se tratar de uma situação nova, introduzida pela pandemia da Covid-19, é, portanto, uma pesquisa exploratória, pois propicia maior familiaridade com o problema (Gil, 1993). A análise dos dados da pesquisa assumiu uma abordagem quali-quanti de modo a identificar quais tecnologias digitais foram mais usadas, para, em seguida, identificar os benefícios e dificuldades ocasionadas pelo seu uso.

Os dados da pesquisa foram coletados via questionário on-line, criado com o aplicativo Google Forms. O questionário apresentou 12 (doze) questões, sendo 10 (dez) objetivas e 2 (duas) subjetivas. Foi dividido em duas seções: (1) Caracterização do docente, abrangendo gênero, idade, tempo de docência, escolaridade; (2) Uso das tecnologias digitais pelo professor, incluindo o nível de domínio de tecnologia digital pelos professores, a identificação das tecnologias digitais usadas pelo professor, benefícios advindos dessas tecnologias e dificuldades encontradas durante o uso delas.

O questionário da pesquisa foi inspirado nos questionários dos estudos de Ribeiro e Lopes (2019), assim como no de Momo et al. (2017).

A análise das questões objetivas fez uso da estatística descritiva, com apoio da tabulação de dados realizada pelo próprio GoogleForms, enquanto as questões subjetivas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo (Bell, 2008). As subjetivas foram tratadas a partir da construção de tabelas no software Excel, no qual foram criadas categorias para agrupar as respostas e, assim, auxiliar na análise desses dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos respondentes da pesquisa é do gênero masculino (60%), sendo 60% mestres e 40% doutores, na faixa etária entre 30 e 40 anos de idade (75%), com anos de experiência docente diversificada.

Quanto ao uso de ferramentas de buscas, constatou-se que a maioria dos professores (85%) se considera experiente ou quase experiente nessa modalidade de ferramenta. Não houve homogeneidade quanto ao uso de ferramentas desenhadas para educação, pois 8 professores (40%) se



consideraram quase experientes e 6 como iniciantes (30%). A maioria dos professores disse possuir domínio elevado em relação ao uso de ferramentas de armazenamento de informações (60%). As ferramentas de comunicação também são dominadas pela maioria dos pesquisados, ao passo que muitos professores (80%) informaram ser quase experientes ou experientes em relação ao seu uso. Por fim, as ferramentas de gestão e organização foram as menos usadas pelos respondentes, haja vista 5 professores (25%) terem se considerado iniciantes e 8 professores (40%) como neutros sobre esse domínio.

Os professores também responderam sobre a classificação da experiência deles com respeito à facilidade de uso das tecnologias digitais no contexto de distanciamento social. A maioria (90%) respondeu que sua experiência com a tecnologia digital no projeto foi muito fácil ou fácil.

Os professores fizeram uso de plataforma educativa, notadamente o Google Sala de Aula, na realização de seus projetos, por meio das seguintes funcionalidades: envio de mensagem para a turma, feedback do professor ao trabalho realizado pelo aluno, disponibilização de material adicional e compartilhamento de soluções de exercícios. Outra ferramenta muito usada pelos professores foi o WhatsApp (70%), tornando a comunicação entre professor e aluno ágil, na visão de vários professores. Metade dos respondentes informou ter usado também o sistema institucional do IFRN e o e-mail, além do Youtube, do Instagram e do Hangout.

O compartilhamento de materiais foi outra contribuição importante para a realização dos projetos, o que pode ser compreendido pela necessidade de disponibilização de materiais didáticos para estudo dos conteúdos envolvidos. A possibilidade de organização dos alunos em turmas foi ressaltada como contribuição tecnológica por vários professores da pesquisa.

A necessidade de aprendizado de forma rápida foi a dificuldade mais destacada pelo grupo de professores, o que pode ser explicado pela modificação abrupta, sem período de adaptação, da forma como as tecnologias digitais foram fortemente inseridas nas atividades escolares, causada pela suspensão das aulas presenciais provocada pela pandemia da Covid-19. Um dos professores



citou que houve iniciativa de ajuda mútua via turma “GSA para professores”, indicando tentativa de capacitação ou de socialização de dúvidas para ajuda recíproca entre professores. Outra dificuldade apontada foi a falta de adesão dos alunos e a ausência de participação mais ativa deles nesses projetos. Possíveis razões para tal fato são: a falta de interesse do aluno por razões psicológicas, não estudadas neste trabalho; a falta de acesso às tecnologias necessárias para participar do projeto, como notebook; a dificuldade em conciliar trabalho com obrigações familiares e o projeto.

Pelo exposto, percebe-se que houve esforço dos professores para ajudar os alunos a superarem as dificuldades enfrentadas no contexto da pandemia da Covid-19, pois desenvolveram projetos e aprenderam a usar ferramentas tecnológicas em curto espaço de tempo, tendo, para tanto, o apoio dos colegas.

Pelas declarações dos professores depreende-se que o manuseio da tecnologia não representou problema na execução dos projetos, embora tenha sido um dos motivos evidentes para a baixa participação dos alunos nas atividades oferecidas, além deste ter sido um fator de exclusão, pois para participar o aluno deveria ter, no mínimo, acesso a um aparelho de telefonia móvel conectado à internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou as percepções sobre o uso das tecnologias digitais na realização de projetos virtuais pelos professores do IFRN/Ceará-Mirim, amparando-se nos estudos de Ribeiro e Lopes (2019) e o de Momo et. al (2017).

As tecnologias digitais mais usadas pelos professores foram Google Sala de Aula, WhatsApp, SUAP, E-mail, YouTube, Instagram e Hangout.

As principais contribuições da tecnologia apresentadas foram a agilidade na comunicação, o compartilhamento de materiais e organização dos alunos em turmas, enquanto as principais dificuldades no uso dessas tecnologias foram a necessidade de aprender a usar as ferramentas tecnológicas rapidamente, a falta de adesão dos alunos aos projetos, a baixa participação dos alunos nos projetos, e a falta de acesso dos alunos às tecnologias.



Vale ressaltar que se tratou de estudo exploratório, realizado em meio à pandemia da Covid-19, portanto, um recorte, no espaço e no tempo, de quadro singular na história da educação, envolvendo educação, avanço tecnológico e distanciamento social. Espera-se que este trabalho possa contribuir com reflexões futuras acerca do uso da tecnologia nas práticas pedagógicas, assim como com escolas que almejem iniciar o processo de utilização da tecnologia em suas atividades pedagógicas.

REFERÊNCIAS

- BELL, J. **Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed. 2008.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas S.A, 1993.
- IZENSTARK, Amanda; LEAHY, Katie L. Google classroom for librarians: features and opportunities. **Library Hi Tech News**, v.32, n.9, p.1-3, 2015. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/LHTN-05-2015-0039?journalCode=lhtn>. Acesso em: 20 maio 2020.
- MOMO, F. da S.; BEHR, A.; MARCOLIN, C. B.; FARIAS, E. da S. Um Diagnósticos do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em uma Instituição de Ensino Superior. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, v. 4, n. 2, p. 51-68, Jul./Dez. 2017. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/view/2085/1711>. Acesso em: 02 maio 2020.
- PRENSKY, Marc. O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula. **Conjectura: Filosofia e Educação**. v.15, n.1, 2010. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewArticle/335>. Acesso em: 15 abr. 2020.
- RIBEIRO, J.; LOPES, M. C. Uso de Tecnologias digitais e ambientes virtuais: um estudo com professores e alunos de uma escola estadual de Santa Catarina. **Revista de Sistemas e Computação**, Salvador, v.9, n.2, p. 319-325, jul./dez.2019. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rsc/article/view/6428>. Acesso em: 22 abr. 2020.